

LOMBALGIA

Registo de Sinais de Alarme na Prática Clínica



JOANA MONTENEGRO PENETRA

Introdução Metodologia

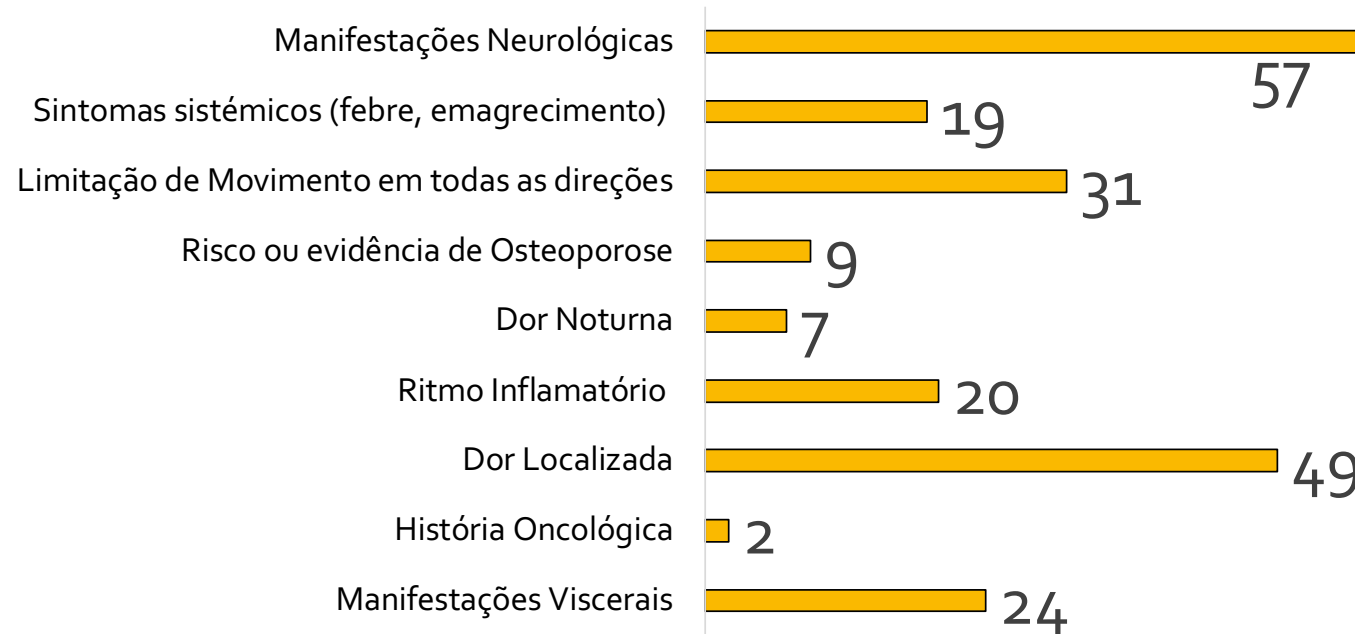
2º semestre 2017
Motivo de consulta
aguda:
**Sinal / sintoma da
região lombar” (L03).**

Sinais de Alarme (VIOLINO MSN)	
Manifestações V iscerais	V
Idade <30 A ou >50 A	I
História O ncológica	O
Dor L ocalizada	L
Ritmo I nflamatório	I
Dor N oturna	N
Risco ou evidência de O steoporose	O
Limitação de M ovimento em todas as direções	M
Sintomas S istémicos (febre, emagrecimento)	S
Manifestações N euroológicas	N

Resultados

84 doentes
56% feminino
Média 3 sinais de
alarme / consulta

Sinais de alarme	0	1-2	3-4	5-6	7
N (%)	2 (2%)	33 (39%)	33 (39%)	13 (16%)	3 (4%)



Discussão

Este estudo permitiu:

- Apurar as principais **lacunas** na história clínica / registo
- Medidas corretivas (VIOLINO MSN)
- Limitações:
 - Falta de registo não é sinónimo de falta de prática

Registos frequentes (>50%)

- Manifestações neurológicas
- Dor localizada

Registos pouco frequentes: (20-50%)

- Manifestações viscerais
- Ritmo inflamatório
- Limitação de movimentos em todas as direções
- Sintomas sistémicos

Registos raros (<20%)

- História oncológica
- Dor noturna
- Risco ou evidência de Osteoporose

Registo de Sinais de Alarme na Prática Clínica



Lombalgia

Registro de Sinais de Alarme na Prática Clínica



Introdução

A lombalgia é um dos principais motivos de consulta em consultório de Saúde Primária e apresenta grande variabilidade e heterogeneidade.

Aproximadamente 80% dos casos ocorrem em pessoas de qualquer sexo, entre os 20 e 60 anos, embora sinais de alarme (red flags) que possam ser considerados em consulta e que alertam para patologia sintomática ou sintomática específica e que exigem diagnóstico e tratamento específicos.

Objetivo: Avaliar o registro de sinais de alarme (RED FLAGS) em pacientes atendidos em consultório em consulta e em registros à LMF (Legislação de 2013) em 2013.

Metodologia

Foi feita observação transversal da rotina em consultório que funciona em consultório de saúde primária de 2013. Foram analisados os registros de sinais de alarme e a ocorrência de sinais de alarme em registros de saúde primária de consultório de saúde primária.

Resultados

Foram analisados 60 registros, 50% de sexo feminino, com uma média de 52 anos. Não houve nenhum registro com referência aos 3 sinais de alarme e houve 2 registros com registro de sinais de alarme sobre sinais de alarme. Concluiu-se que a maioria dos registros de sinais de alarme.

Discussão

Os dados aqui apresentados sugerem que a lombalgia tem uma prevalência alta e que a maioria dos casos de lombalgia não é grave e que a maioria dos casos de lombalgia não é grave e que a maioria dos casos de lombalgia não é grave.

Figura 1. Registro de Sinais de Alarme na Prática Clínica. O gráfico de barras mostra a distribuição dos registros de sinais de alarme em 2013. O eixo Y representa o número de registros, e o eixo X representa o tipo de sinal de alarme. Os dados são os seguintes:

Sinal de Alarme	Número de Registros
Sinal de Alarme 1	10
Sinal de Alarme 2	2
Sinal de Alarme 3	15
Sinal de Alarme 4	5
Sinal de Alarme 5	10
Sinal de Alarme 6	10
Sinal de Alarme 7	10
Sinal de Alarme 8	10